


MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde




**CARAVANA
NACIONAL
EM DEFESA
DO SUS**

Relatório Final

BRASÍLIA – DF
2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE




**CARAVANA
NACIONAL
EM DEFESA
DO SUS**

Relatório Final

BRASÍLIA – DF
2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde



**CARAVANA
NACIONAL
EM DEFESA
DO SUS**

Relatório Final

Série C. Projetos,
Programas e Relatórios

BRASÍLIA – DF
2011

©2011 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 1ª edição – 2011 – 10.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G,
Edifício Anexo, ala B, 1.º andar, salas 103
a 115
CEP: 70058-900, Brasília – DF
Tels.: (61) 3315-2151 / 2150
Faxes: (61) 3315-2414 / 2472
E-mail: cns@saude.gov.br
Home page: www.conselho.saude.gov.br

Coordenação do trabalho

Rozângela Camapum – Secretária Executiva
do CNS
Verbena Melo – Coordenadora da Equipe de
Comunicação do CNS

Elaboração

Alessandra Matias
Eva Patrícia Alvares Lopes
Renata F. A. Torres Mendes
Thais Cristina Gabriel
Verbena Melo

Colaboração

Secretaria- Executiva do CNS
Gleisse de Castro
Maicon Vinicius de Camargo
William Barreto
Jomilton Souza de Costa
Claudia Couto
Diego Vinicius de Araújo Fagundes
Emerson Souza Lins
Erlen da Silva Matta
Ives Tomoyuki Carvalho Yokota
Kássia Fernandes de Carvalho
Patricia Brockestayer
Pedro Nogueira de Azevedo
Thaylla Tobias da Silva
Raquel Teixeira Maranhão Sá
Rosa Amélia Pereira Dias

Conselheiros Nacionais de Saúde

Afonso Magalhães
Ailson dos Santos
Alceu José Pimentel
Alessandra da Costa
Alexandre Magno Lins Soares
Anderson Oliveira
Antônio Alves de Souza
Armando Guastapaglia
Arnaldo Marcolino
Artur Custódio Moreira de Sousa
Cândida Maria Bittencourt Carvalheira

Carmem Lúcia Luiz
Ciro Mortella
Clair Castilho
Cleuza de Carvalho Miguel
Daniela Batalha
Eufrásia Santos Cadornin
Fernanda Lou Sans Magano
Fernando Luiz Eliotério
Francisco Batista Júnior
Geraldo Adão dos Santos
Geraldo Vasconcelos
Graciara Matos de Azevedo
Gysélle Saddi Tannous
João Donizete Scaboli
José Alves de Almeida Venâncio
José Caetano Rodrigues
José Eri Medeiros
Jose Luiz Spigolon
José Marcos de Oliveira
Jovita Jose
Juarez Pires
Jurandi Frutuoso Silva
Jurema Pinto Werneck
Karina Bozola
Kellaf Miranda
Lilian Alicke
Luana Cotroffi
Lucimar Batista da Costa
Luis Augusto Salomon
Luiz Antônio Neves
Luiz Augusto Facchini
Luiz Vieira Titiah
Marcelo Henrique Pereira
Maria Betânia Serrano
Maria Izabel da Silva
Maria Laura Bicca
Maria Natividade Gomes
da Silva Teixeira Santana
Maria Thereza Almeida Antunes
Marisa Furia Silva
Marlene Terezinha Didonet
Merula Emmanoel
Nelci Dias da Silva
Nilde de Oliveira Andrade
Noemy Yamaguishi Tomita
Paulo Cesar Augusto
Raimundo Sotero
Raquel Rigotto
Rildo Mendes
Rogerio Tokarski
Ronald Ferreira dos Santos
Rosane Maria Nascimento
Rosângela da Silva Santos
Ruth Ribeiro Bittencourt
Sérgio Metzger

Silvia Fernanda Martins Casagrande
Silvia Vignola
Tânia Maria Athayde
Tania Maria Onzi Pietrobelli
Ubiratan Cassano Santos
Valdenir Andrade França
Valdirlei Castagna
Vanderlei Gomes da Silva
Volmir Raimondi
Wilten Heil e Silva
Wilson Valério

Realização

Conselho Nacional de Saúde
Secretaria de Gestão Estratégica e
Participativa do Ministério da Saúde

Apoio

Conselho Nacional de Secretários de Saúde
(Conass)
Conselho Nacional de Secretarias Municipais
de Saúde (Conasems)
Conselhos Estaduais de Saúde
Conselhos Municipais de Saúde
Coordenação Nacional de Plenárias de
Conselhos de Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde do
Ministério da Saúde

Projeto gráfico e capa

Fred Lobo

Fotos

Karina Zambrana
Eva Patrícia Alvares Lopes
Renata F. A. Torres Mendes
Thais Cristina Gabriel

Editora MS
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040, Brasília – DF
Tels.: (61) 3233-1774 / 2020
Fax: (61) 3233-9558
E-mail: editora.ms@saude.gov.br
Home page: <http://www.saude.gov.br/editora>

Normalização: Amanda Soares

Revisão: Marcia Medrado Abrantes
Júlio Maria de Oliveira Cerqueira

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde.
Caravana nacional em defesa do SUS: relatório final / Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde.
– Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
88 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

ISBN 978-85-334-1797-7

1. Sistema Único de Saúde (SUS). 2. Administração em Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 614(047)

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2011/0113

Titulos para indexação:

Em inglês: National caravan in defense of the Unified Health System (SUS Brazil): final report
Em espanhol: Caravana nacional en defensa del Sistema Único de Salud (SUS Brasil): informe final

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Lançamento da Caravana em Defesa do SUS	10
Plenária Final da Caravana Nacional em Defesa do SUS	13
Propostas aprovadas na Plenária Final da Caravana em Defesa do SUS	15
Carta à Presidência da República	19
Programação da Caravana nos Estados	22
Caravana em Defesa do SUS nos estados Brasileiros	24
Caravana em Defesa do SUS no Maranhão	24
Caravana em Defesa do SUS no Ceará	27
Caravana em Defesa do SUS no Rio Grande do Norte	30
Caravana em Defesa do SUS na Paraíba	33
Caravana em Defesa do SUS no Espírito Santo	35
Caravana em Defesa do SUS em Rondônia	37
Caravana em Defesa do SUS em Pernambuco	40
Caravana em Defesa do SUS no Acre	42
Caravana em Defesa do SUS no Amazonas	44
Caravana em Defesa do SUS em Roraima	47
Caravana em Defesa do SUS no Rio de Janeiro	50
Caravana em Defesa do SUS no Distrito Federal	52
Caravana em Defesa do SUS no Piauí	56

Caravana em Defesa do SUS em São Paulo	60
Caravana em Defesa do SUS no Pará	63
Caravana em Defesa do SUS em Minas Gerais	66
Caravana em Defesa do SUS em Alagoas	69
Caravana em Defesa do SUS na Bahia	72
Caravana em Defesa do SUS no Rio Grande do Sul	75
Caravana em Defesa do SUS no Amapá	78
Caravana em Defesa do SUS em Mato Grosso	81
Caravana em Defesa do SUS em Mato Grosso do Sul	84
Caravana em Defesa do SUS em Santa Catarina	87

Apresentação

Além de princípios fundamentais como a universalidade e a integralidade, o Sistema Único de Saúde (SUS) encerra uma característica única e sem precedentes em nenhum país do mundo, que é a democratização plena do Sistema por meio da participação das pessoas, de forma deliberativa, nos conselhos de saúde das três esferas de governo. Além disso, as conferências de saúde e as plenárias de conselhos de saúde constituem espaços privilegiados de intervenção das pessoas, a partir da avaliação dos serviços e da apresentação de propostas que busquem a solução para os problemas diagnosticados.

Mesmo com todas essas possibilidades valiosas que já fazem parte da realidade e do cotidiano dos que participam diretamente da construção do SUS, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) resolveu realizar um evento capaz de congregiar outros atores, além daqueles formalmente contemplados pelos segmentos que compõem os conselhos e as conferências de saúde. A proposta foi aglutinar pessoas que não têm uma participação mais orgânica e sistemática na avaliação e no debate do Sistema, mas que são absolutamente necessárias e fundamentais ao processo de fortalecimento do SUS.

Apresentada como uma proposta inovadora e desafiadora, a Caravana em Defesa do SUS despertou, inicialmente e naturalmente, dúvidas e receios. Como inovarmos em relação às conferências, sem sermos repetitivos e previsíveis? À medida que começou a avançar pelos estados da Federação, no entanto, foi-se consolidando o entendimento do acerto que significou a sua realização.

Eventos que chegaram a reunir mais de três mil pessoas, com a mais absoluta liberdade e disposição de construir coletivamente os caminhos necessários ao fortalecimento do SUS, repercutiram de maneira positiva, produtiva e propositiva. O sentimento que conseguiu despertar nas pessoas, de corresponsabilidade e participação coletiva, nos motiva a inserir a Caravana no calendário oficial do controle social do SUS.

Trata-se de mais um espaço de participação que demonstra, de forma insofismável, a excepcional capacidade de mobilização política do nosso povo e a fortaleza que significa o Sistema Único de Saúde no Brasil, apesar dos percalços e dos enormes desafios que tem superado e dos que se descortinam à frente.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Introdução

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), em parceria com o Ministério da Saúde e por meio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP); os Conselhos Estaduais de Saúde; o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass); o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); e os movimentos sociais realizaram, em 2009, em 23 estados brasileiros, a Caravana em Defesa do SUS. A proposta da Caravana fez parte da agenda política do Conselho Nacional de Saúde aprovada pelo pleno em sua Reunião Ordinária nº 193, de janeiro de 2009, que incluiu temas como gestão do trabalho, modelo de atenção, financiamento, controle social, intersetorialidade, complexo produtivo da saúde e humanização do SUS, definidos como estratégicos para o cumprimento de suas ações.

Entre os pontos importantes do evento, destacou-se o lançamento da campanha do SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade, além da campanha em favor da regulamentação da Emenda Constitucional nº 29/2000, que recebeu contribuições e apoio por meio de assinaturas eletrônicas na internet. A proposta foi apresentada em ato público, durante o Fórum Social Mundial da Saúde, em janeiro de 2009, e foi lançada oficialmente na Câmara dos Deputados no dia 12 de março, com a participação de parlamentares, gestores, trabalhadores e representantes de diversos movimentos populares.

Com o tema *Todos em Defesa do SUS*, o objetivo da Caravana foi discutir os problemas e os avanços do Sistema em cada unidade da Federação. Ao final do projeto, foram elencadas propostas e apresentadas no mês de dezembro, em um encontro nacional em Brasília intitulado: *Caravana Nacional em Defesa do SUS*. E o presente trabalho é um registro da organização da Caravana em Defesa do SUS, realizada em 2009, cuja estrutura e conteúdo podem servir de modelo para outros eventos similares na área da saúde.

Lançamento da Caravana Nacional em Defesa do SUS

A Caravana em Defesa do SUS foi lançada pelo Conselho Nacional de Saúde em 12 de março de 2009, em Brasília, na Câmara dos Deputados, com a presença do Ministro da Saúde à época, José Gomes Temporão, de diversos parlamentares, representantes dos gestores, trabalhadores e movimentos populares. A mesa foi composta pelo então presidente do CNS, Francisco Batista Júnior; pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão; pelo representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Diego Victória; deputado Dr. Rosinha; representante da presidência da Câmara dos Deputados, deputado Paulo Rubem Santos; representante da Frente Parlamentar da Saúde; pelo representante dos usuários, Afonso Magalhães; Jurandi Frutuoso, representante do Conass; e Arilson da Silva, representante do Conasems. Representando as mulheres presentes, a conselheira Zilda Arns.

Francisco Batista Júnior lembrou que o SUS atende 100% da população, “independentemente de sexo, ideologia ou credo”. Para ele, o modelo é exemplar no mundo, “mas temos de ir além do que fomos até agora, o que significa percorrer o país e ouvir a população”.





O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, destacou que a Caravana não apenas explicaria à população o sentido do SUS como patrimônio da humanidade, mas “fazer a defesa da mais importante política social do Brasil”. O ministro lembrou que a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29/2000 é fundamental para resolver o problema do funcionamento do SUS.

Afonso Magalhães – representante dos usuários – lembrou que o debate acerca da universalização chegou aos Estados Unidos por ser este o modelo mais justo e coerente de atendimento à população. Para ele, o SUS, como *patrimônio da humanidade*, impedirá o retrocesso no atendimento; “é uma bandeira que temos de abraçar”.

Para o deputado Dr. Rosinha, eventos como a Caravana estavam fazendo falta; “nos seus 20 anos, o SUS vem perdendo espaço na mídia como algo a ser defendido e, com isso, a sociedade passa a acreditar que o que é bom é o privado. Precisamos retomar o debate público e o resgate da cidadania”. Ele lembrou, ainda, a importância da mobilização popular: “O Congresso Nacional avança quando há pressão popular e esse evento vai pressionar o Congresso pela regulamentação da Emenda 29”.

A Caravana foi lançada para percorrer as capitais brasileiras com a intenção de promover debates em torno da conjuntura atual da saúde, considerando-se a crise e as dificuldades no aumento de investimentos públicos e de serviços, respeitando-se as realidades específicas e as necessidades de cada estado.

Plenária Final da Caravana Nacional em Defesa do SUS

A Caravana Nacional em Defesa do SUS, que percorreu o país ao longo de 2009 e debateu os avanços e desafios do SUS nos estados, foi encerrada no dia 8 de dezembro de 2009, no Centro de Eventos e Treinamentos da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio (CNTC), em Brasília/DF. A Caravana Nacional coroou a jornada de sucesso do projeto com delegações dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. O evento reuniu mais de mil participantes entre conselheiros, gestores, políticos, sindicalistas e usuários do Sistema Único de Saúde, que debateram, nos últimos nove meses, o *SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade*, bem como gestão do trabalho, modelo de atenção, financiamento, controle social, intersetorialidade e complexo produtivo da saúde no SUS.

Participaram da mesa de abertura o deputado federal Darcísio Perondi (PMDB/RS); o então secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), Antônio Alves de Souza; o coordenador da Plenária Nacional dos Conselhos de Saúde, Renato Barros; e a representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Aparecida Linhares Pimenta.





Ao final do evento, o Conselho Nacional de Saúde entregou à ministra interina da Saúde, Márcia Bassit, um documento oficial da Caravana com as propostas do CNS na defesa e consolidação do SUS.

De acordo com a ministra interina, o Ministério da Saúde só poderia receber com alegria e estar de acordo com as propostas apresentadas pelo Conselho Nacional de Saúde. Márcia Bassit destacou que o Ministério da Saúde é parceiro do Conselho e está alinhado com o CNS na defesa da regulamentação da Emenda Constitucional nº 29.

Dando sequência ao evento, um grupo de cerca de 40 pessoas, composto por presidentes de conselhos estaduais de saúde, conselheiros nacionais de saúde, coordenadores de plenária, representantes do Ministério da Saúde, entre outros, acompanhou o presidente do CNS e a ministra interina em um encontro com o vice-presidente da República, José Alencar, na entrega do documento oficial da Caravana Nacional em Defesa do SUS.

Ao receber as propostas de defesa e consolidação do SUS, José Alencar Gomes da Silva fez questão de ressaltar a atenção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva às questões do Sistema para que ele se fortaleça. “Serei um aliado da causa do SUS, que é nobre, e o vice-presidente, quando pede, pede com empenho”. Alencar defendeu uma parceria entre seu gabinete e o CNS, instituição capaz de representar todos na defesa das propostas, “para juntos trabalharmos no que foi apresentado”. Para José Alencar, administrar bem é levantar prioridades, e saúde pública e educação devem ser prioridades absolutas.

Propostas aprovadas na Plenária Final da Caravana em Defesa do SUS

Agenda Política do CNS

Proposta nº 1

Regulamentação da Emenda Constitucional nº 29/2000

A regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 assume, a cada dia, uma importância maior para o processo da reforma sanitária brasileira, particularmente no tocante à estabilidade do financiamento pelas três esferas de governo, possibilitando um aporte mais adequado de recursos ao SUS. E, como ponto de partida para o equacionamento das necessidades de financiamento do Sistema, a Contribuição Social para a Saúde (CSS) é um instrumento fundamental no componente final dessa demanda prioritária.

Proposta: Solicitamos ao governo federal apoio para aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 306/2008 da Câmara dos Deputados, proposição originária do Senado Federal, que define o que são gastos de saúde e dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados, anualmente, pelos estados, Distrito Federal, municípios e União em ações e serviços públicos de saúde; os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde; e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas três esferas de governo. Cria a Contribuição Social para a Saúde (CSS).

Proposta nº 2

Criação da Carreira Única da Saúde

A implantação de uma carreira única para o setor da saúde tem sido referida, constantemente, como fundamental, não somente para o desenvolvimento gerencial dos serviços de saúde, mas, sobretudo, para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Proposta: Solicitamos ao governo federal apoio para aprovação do Projeto de Emenda à Constituição (PEC) nº 403/2009 da Câmara dos Deputados, de autoria do deputado Jofran Frejat, que acrescenta parágrafos ao art. 198 da Constituição Federal de 1988 para dispor sobre os planos de carreira do Sistema Único de Saúde e dá outras providências.

Proposta nº 3

Serviço Civil em Saúde

Criação do Serviço Civil em Saúde, estabelecendo que os profissionais de saúde graduados em universidades públicas e privadas, depois de concluído o curso, deverão trabalhar durante um determinado período no SUS, de acordo com as necessidades do Sistema previamente diagnosticadas. É uma forma de incentivar e fortalecer o sentimento de pertencimento, compromisso e qualificação profissional. Passo importante no âmbito do SUS.

Proposta: Solicitamos que o governo federal encaminhe ao Congresso Nacional uma proposição criando o serviço civil em saúde, considerando todas as categorias profissionais de saúde.

Proposta nº 4

Autonomia administrativa e financeira dos serviços SUS

Prover a autonomia administrativa e financeira dos serviços SUS, a partir da regulamentação do parágrafo 8º do art. 37 da Constituição Federal de 1988. É fundamental a regulamentação da autonomia gerencial, financeira e orçamentária das entidades da administração pública direta e indireta para que a prestação do serviço público seja eficiente com base na agilidade, economicidade e presteza.

Proposta: Solicitamos ao governo federal a garantia de participação do Conselho Nacional de Saúde na agenda de debates do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão sobre o documento final, apresentado pela Comissão de Juristas, que propõe uma nova estrutura orgânica para o funcionamento da Administração Pública Federal e de suas relações com entes de colaboração.

Proposta nº 5

Profissionalização da administração e gestão do SUS

Profissionalizar a administração e a gestão do SUS, incluindo também os cargos de direção, regulamentando o inciso V do art. 37 da Constituição Federal. Essa é uma maneira de qualificar e agilizar a gestão, e gerar perspectivas de desenvolvimento na carreira, com evolução e avaliação de desempenho pautadas na dedicação responsável, qualificação profissional compatível com as atribuições do cargo e idoneidade moral.

Proposta: Solicitamos ao governo federal a oportunidade para debater as proposições em tramitação na Câmara dos Deputados sobre a regulamentação do inciso V do art. 37 da Constituição Federal.

Proposta nº 6

Flexibilização da Lei de Responsabilidade Fiscal

É necessário flexibilizar a Lei de Responsabilidade Fiscal no que diz respeito à contratação de profissionais para a área de saúde. Assim, será possível combater a terceirização e a precarização da gestão do trabalho e o cumprimento do dispositivo constitucional que estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Proposta: Solicitamos ao governo federal apoio para aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 36/2007 da Câmara dos Deputados, de autoria da deputada Alice Portugal, que dispõe sobre as despesas de pessoal de servidores de estados e municípios vinculados a ações e serviços públicos de saúde.

Proposta nº 7**Lei de Responsabilidade Sanitária**

É importante definir as responsabilidades administrativas dos agentes públicos na área da saúde. É necessário criar responsabilidades sanitárias e eliminar controles meramente formais, definindo obrigações administrativas e sua consequente punição.

Proposta: Solicitamos ao governo federal apoio para aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 21/2007 da Câmara dos Deputados, de autoria do deputado Dr. Rosinha, que dispõe sobre a responsabilidade sanitária dos agentes públicos e a aplicação de penalidades administrativas.

Carta à Presidência da República



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde

Brasília-DF, 8 de dezembro de 2009.

Excelentíssimo Senhor

José Alencar Gomes da Silva

Vice-presidente da República Federativa do Brasil

Praça dos Três Poderes – Palácio do Planalto

Brasília-DF

Carta da Caravana Nacional em Defesa do SUS

A proposta da Caravana Nacional em Defesa do SUS foi apresentada pela primeira vez em ato público no Fórum Social Mundial da Saúde, em janeiro de 2009, e, após ser incorporada à Agenda Política do CNS, foi lançada oficialmente na Câmara dos Deputados no dia 12 de março.

Com o tema *Todos em Defesa do SUS*, a Caravana é uma promoção do Conselho Nacional de Saúde em parceria com o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Conselhos de Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e movimentos sociais.

Os estados brasileiros tiveram a oportunidade de debater as dificuldades no aumento de investimentos públicos e de serviços nas três esferas de governo, bem como gestão do trabalho, modelo de atenção, financiamento, controle social, intersetorialidade e complexo produtivo da saúde no SUS. Outra bandeira da Caravana foi a defesa do *SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade*.

Em poucos 21 anos de história, o Sistema Único de Saúde conseguiu transformar para melhor a vida do povo brasileiro. São inúmeros os exemplos de ações e serviços que, atendendo à população em todos os municípios do país, são motivo de reflexão e de referência para todo o mundo.

Nascido na contramão da história e na contra-hegemonia que nos caracteriza, o SUS tem sido um sobrevivente valoroso e corajoso, que, em uma disputa desigual e, muitas vezes, desleal, tem sofrido derrotas contundentes e que o colocam, hoje, numa situação de enorme fragilidade e quase inviabilidade.

O SUS e seus princípios – universalidade, integralidade e equidade – trouxeram ao povo brasileiro mais qualidade de vida. Porém, não podemos negar os desafios impostos a cada dia, como o subfinanciamento; a privatização das ações, serviços e da gestão por meio da ingerência político partidária, de grupos e corporações organizadas; a manutenção do modelo hospitalocêntrico e médico-dependente; e a absoluta precarização nas relações e na remuneração do trabalho. Outro problema a enfrentar é a insuficiente atuação dos Conselhos de Saúde e a flagrante impunidade a compactuar, legitimar e institucionalizar todos esses equívocos estruturantes.

Esses desafios exigem daqueles que têm compromisso e responsabilidades com essa conquista histórica que é o SUS medidas e ações imediatas que apontem para o resgate dos seus princípios e consequentes fortalecimento e consolidação.

Após os debates realizados em todo o país, a primeira Caravana Nacional em Defesa do SUS apresenta, em anexo, as propostas que entende como fundamentais para a superação dos problemas elencados.

De nossa parte e dos movimentos sociais que compõem o Conselho Nacional de Saúde, reafirmamos nossa determinação de estarmos mobilizados a lutar pelas transformações sociais e políticas em prol dos direitos do usuário cidadão.

Como controle social, este é o nosso compromisso. Por isso, colocamo-nos à disposição para contribuir, como interlocutores do controle social, nos avanços e nos entendimentos das proposições em tramitação no Congresso Nacional e do texto constitucional em defesa do SUS que queremos.

Com apoio do governo federal estaremos atuando como verdadeiros cidadãos em respeito à democracia que preza pelo horizonte de políticas públicas da cidadania, visando à universalidade, integralidade, equidade e, principalmente, pela defesa do SUS – um patrimônio de todos nós, brasileiros.

Respeitosamente,



Francisco Batista Júnior
Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Programação das Caravanas nos Estados

Painéis nacionais

20 anos: avanços e desafios do SUS

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) foi o responsável pela apresentação de painel com o tema *20 anos – Avanços e Desafios do SUS* e contou com a participação do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) como debatedores. O painel buscou mostrar as principais conquistas proporcionadas pela criação do Sistema Único de Saúde e os pontos que necessitam de atenção e soluções para evitar um possível enfraquecimento do Sistema, além de apresentar conceitos, legislações e estatísticas relacionadas ao Sistema.

Nesse painel, que fez parte da programação fixa da Caravana em Defesa do SUS, o CNS debateu acerca dos conceitos de saúde e suas amplitudes, baseado na Lei nº 8.080/90. O Conselho acredita que as discussões giram em torno da politização do tema saúde e da necessidade de acabar com a dependência do setor privado, o que significa fortalecer o setor público estatal.

Foi observado também o modelo de atenção e a importância da definição de uma carreira da área da saúde. Enfatizou-se a necessidade de uma reestruturação da grade curricular dos cursos universitários da área da saúde, da profissionalização da gestão, da regulamentação da EC nº 29 e do fortalecimento dos conselhos de saúde. A realização da I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social, em Brasília, do dia 1º a 5 de dezembro, também foi um dos destaques da palestra do presidente do CNS.

SUS: patrimônio social, cultural e imaterial da humanidade

A Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde foi a responsável pela apresentação do painel *SUS como patri-*

mônio social, cultural e imaterial da humanidade. O painel procurou mostrar a dinâmica do processo de reconhecimento do SUS como patrimônio cultural, social e imaterial da humanidade.

Entende-se por *patrimônio cultural imaterial* as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – ao lado dos instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. O *patrimônio cultural imaterial* se manifesta nos seguintes campos: tradições e expressões orais; expressões artísticas; práticas sociais, rituais e atos festivos; conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e técnicas artesanais tradicionais.

Com a definição do SUS como *patrimônio da humanidade*, os princípios doutrinários como a descentralização, comando único em cada esfera de governo, e a participação da comunidade não poderão mais ser modificados ou alterados. Além disso, encontra-se o fortalecimento pela garantia de financiamento (regulamentação da EC nº 29/2000).

Painel estadual

Em todos os estados da Federação, foram realizados painéis com o objetivo de discutir os problemas e os avanços do SUS em cada unidade da Federação. Assim, pretendia-se ouvir a população para buscar formas de fortalecer o SUS e assegurar o Sistema como patrimônio da humanidade. A regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 e a gestão do SUS em todo o País foram os pontos centrais das discussões.

A Caravana foi lançada para percorrer as capitais brasileiras. Com a intenção de promover debates em torno da conjuntura atual da saúde, considerando-se a crise e as dificuldades no aumento de investimentos públicos e de serviços, respeitando-se as realidades específicas e as necessidades de cada estado.

Caravana em defesa do SUS nos estados brasileiros

Caravana em Defesa do SUS no Maranhão



O Maranhão foi o primeiro estado a receber a Caravana em Defesa do SUS, no dia 19 de março de 2009, no Rio Poty Hotel, em São Luís, e contou com cerca de 700 participantes.

A secretária-adjunta da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís, Ieda Vanderley, lembrou que a Caravana é um momento ímpar para todos, “mesmo com toda a difamação, o SUS ainda é o melhor sistema de saúde do mundo”.

Para o secretário de saúde do estado, Edmundo Costa Gomes, o SUS é uma forma de distribuição de renda e de diminuição da desigualdade social. Lembrou as dificuldades do estado que possui uma grande população analfabeta, com mais de 50 anos, que não sabe dos seus direitos e não defende seus interesses.





De acordo com Antônio Alves de Souza, secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, estamos aprendendo, a cada momento, a fazer com que os princípios do SUS sejam possíveis em um país em que a democracia não está tão presente. Destacou ser esse um momento de partida. “Estamos começando no estado, hoje, e a Caravana deve percorrer os municípios”.

Compuseram a mesa, ainda, Raimundo Nonato Lisboa, da Federação dos Municípios do Maranhão e Francisca Domingues, do Conselho Municipal de Saúde de Imperatriz. Além de representantes de diversos municípios, marcaram presença no evento prefeitos, secretários de saúde e comitivas do Piauí e Ceará.

O Presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, apresentou um panorama do SUS, tanto no que diz respeito aos avanços obtidos nos últimos 20 anos como as deficiências do Sistema, e enfatizou: “precisamos entender que não é possível dissociar saúde de outros conceitos como alimentação e qualidade de vida. Na verdade, precisamos lutar é para que não seja preciso construir hospitais, pois a atuação correta se dá na prevenção e promoção da saúde”.

O presidente do CNS lembrou também que o estado do Maranhão foi um dos primeiros a entregar seus hospitais a organizações públicas de direito privado, “outros gestores vinham conhecer o que chamavam de profissionalização do sistema, mas que, na verdade, fere frontalmente os princípios do SUS”.

A Conselheira Nacional Graciara Matos de Azevedo apresentou informações acerca da 1ª Conferência Mundial sobre Sistema Universal de Saúde e Seguridade Social e lembrou que o Brasil é referência mundial no que diz respeito a sistema universal de saúde, e que, por isso, sediará o evento.

O Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Américo de Jesus Soares Araújo, lembrou que a realização da Caravana em Defesa do SUS no Estado é apenas o primeiro passo e que acredita ser possível levar a Caravana aos 217 municípios.

Para o secretário de saúde do estado, Edmundo Costa Gomes, o grande desafio é o acesso a um sistema de saúde digno e de qualidade, “e muita coisa não depende só do gestor, mas da conjuntura”. Apontou como alguns problemas a falta de profissionais médicos e de recursos.

De acordo com Marcos Antônio Barbosa Pacheco - assessor da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís -, “gestão não é só vontade do gestor, é uma estrutura gerencial e os profissionais não estão preparados para isso”. Segundo ele, “a Saúde precisa pressionar o MEC e dizer que tipo de profissional quer”. Os profissionais necessitam de bons salários, de planos de carreira e de capacitação.

Caravana em Defesa do SUS no Ceará



A Caravana em Defesa do SUS do Ceará aconteceu no dia 25 de março de 2009 e envolveu gestores da saúde e da educação, trabalhadores e profissionais do SUS e de outros setores produtivos, usuários, conselheiros de saúde, autoridades e lideranças dos poderes legislativo e judiciário e do Ministério Público.

A programação da Caravana incluiu três espaços para realização das diversas atividades: Clube Náutico Atlético Cearense, a Escola de Saúde Pública-ESP/CE e as Tendas da Saúde na via pública.

O ato político de lançamento da Caravana contou com a presença do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Junior; presidente do Conselho Estadual de Saúde (CESAU), Francisco Pinheiro das Chagas; secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), Antônio Alves de Souza; secretário de estado da Saúde do Ceará (SESA), João Ananias Vasconcelos Neto; subsecretário de Saúde, Francisco Marcelo Sobreira; superintendente da Escola de Saúde Pública (ESP/CE), Haroldo Jorge de Carvalho Ponte; a representante da Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará,





Eliene Leite Araújo Brasileiro; da Promotoria de Defesa da Saúde Pública, Isabel Maria Salustiano Arruda Porto.

No Painel “Avanços e Desafios do SUS no Ceará”, o coordenador de Proteção e Promoção da Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, Manoel Dias da Fonseca Neves, leu uma mensagem do secretário de Saúde do estado, João Ananias Vasconcelos: “O SUS abrange a todos: ricos e pobres, nas ações de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental, controle de vetores, imunização...”

O presidente do Conselho Estadual, Alci Pinheiro, lembrou a importância de nascer em cada um a consciência de que o SUS é nosso, “pois todos somos participantes”. Sobre a atuação dos conselhos e conselheiros, o presidente fez uma crítica: “os Conselhos precisam atuar mais, pois os conselheiros são representantes dos segmentos

e não dos próprios interesses”. Destacou também a necessidade de aproximação com o executivo e com o legislativo, “precisamos conquistar nossos prefeitos para que, unidos com o legislativo, possamos construir um novo momento a partir dessa Caravana”.

Raimundo José Arruda Bastos, secretário-executivo da Secretaria de Estado da Saúde do Ceará, lembrou a luta e a conquista pelo SUS. Apontou, como desafios para o estado, a universalização, o financiamento, modelo institucional, modelo de atenção à saúde, gestão do trabalho no SUS e participação social. “Os desafios do Ceará são os desafios do Brasil ampliados, pois somos um estado pobre”, afirmou o secretário-executivo, “mas avançamos muito mais do que muitos estados ricos”, finalizou.

Segundo o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Policarpo Barbosa, a Caravana extrapolou as expectativas, “tanto na qualidade dos debates como na quantidade de participantes”. Para ele, o momento foi histórico, “hoje temos aqui a transformação da saúde. Momento em que estamos assistindo a uma mudança extraordinária da história, pois estamos vendo a falência de um modelo que nos foi imposto durante muitos anos. Para conseguir o financiamento de que precisamos, será necessário romper com paradigmas e para isso, é importante a mobilização popular. O SUS só foi construído assim”.

Caravana em Defesa do SUS no Rio Grande do Norte



A Caravana em Defesa do SUS do Rio Grande do Norte foi realizada no dia 5 de junho de 2009, no Centro Municipal de Referência em Educação Aluízio Alves (Cemure).

Compuseram a mesa: Francisco Canindé dos Santos, presidente do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte; Solane Maria Costa, representante do Cosems/Conasems; Ana Tânia Lopes Sampaio, secretária municipal de Saúde; Antônio Alves de Souza, secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, representando o ministro José Gomes Temporão; Elaine Cardoso Teixeira, representando o Ministério Público do Rio Grande do Norte; George Antunes de Oliveira, secretário estadual de Saúde; e Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde.

O presidente do CES/RN, Francisco Canindé, comentou sobre a necessidade de melhoria no SUS. Falou também da importância do apoio dos parlamentares para que as políticas públicas de saúde sejam garantidas, e para que não haja privatização do Sistema. De acordo com



ele, o Rio Grande do Norte, com seus 167 municípios, se empenha para que o serviço do SUS tenha o êxito esperado para prestar o melhor serviço e continuar a luta.

Ana Tânia, secretária de Saúde do município e representante da prefeita de Natal, Micarla de Sousa, destacou que é preciso discutir a política dos recursos humanos no SUS, a carreira na saúde, pois enquanto as condições de trabalho e os salários dos profissionais da saúde pública não forem nivelados com o setor privado, não será possível mudar a realidade.

O secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Sousa, falou que hoje o SUS se deve à força do controle social e aos funcionários da saúde, que, mesmo com poucas condições de trabalho, se dedicam em prol da solidariedade humana dos usuários. Afirmou que o SUS tem muita coisa boa, mas que ainda tem muitos desafios, dentre eles, a profissionalização nos cargos gestores e um reordenamento da formação de recursos humanos.

George Antunes, secretário de Saúde do Rio Grande do Norte, falou da precariedade das redes municipais de saúde que causam o problema da superlotação na rede estadual, demora no atendimento, falta de estrutura como um todo para atender as necessidades da população. Destacou também maior envolvimento dos órgãos, entidades e federações nas questões do Sistema e que, mesmo que seja um grupo pequeno, tem qualidade para vencer os obstáculos e adversidades.

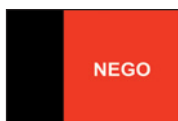
No painel “Avanços e desafios do SUS no estado do Rio Grande do Norte”, Solane Costa abordou muitos pontos, entre eles, o insuficiente quadro de serviços na rede pública, a necessidade de adequação das ofertas dos serviços às necessidades da população e a fragilidade do processo de planejamento, programação, regulação, controle e avaliação.

George Antunes, secretário de estado, falou a respeito dos Avanços do SUS e destacou, entre muitos pontos: a aprovação de 98% dos municípios à adesão do termo de compromisso e gestão; a adesão ao pacto pela vida por 100% dos municípios; a aprovação do novo modelo de regionalização solidária no estado com oito Regiões de Saúde – PRD; a implantação de colegiados de gestores regionais (quatro implantados e quatro em implantação); e o resgate e fortalecimento dos instrumentos de gestões.

Iara Pinheiro, representante do Ministério Público, falou da importância da política da saúde para a população e sobre as dificuldades, as lutas, a busca por melhorias na política da saúde pública.

Marcelo Dantas, do Conselho Municipal de Saúde de Natal, falou da necessidade de haver um reencantamento pela redemocratização, a esperança, a expectativa na caminhada em busca do patrimônio cultural da humanidade para o povo brasileiro, para que os usuários do SUS possam desfrutar dos serviços por ele oferecidos. Para atingir os objetivos, é preciso buscar melhores oportunidades, novos caminhos, melhorias nas políticas públicas e fortalecimento.

Caravana em Defesa do SUS na Paraíba



A Caravana em Defesa do SUS do estado da Paraíba reuniu, no dia 10 de junho de 2009, no Centro Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, participantes dos 223 municípios paraibanos e representantes de diversas entidades e movimentos sociais.

O presidente do Conselho Estadual de Saúde, Antônio Eduardo Cunha, lembrou que a criação do SUS, há mais de 20 anos, foi um grande avanço e ainda está em construção. Maria de Lourdes Araújo Cordeiro, que na solenidade representou o secretário de Saúde, José Maria de França, destacou que a Caravana é de grande importância e relevância para todos os que participam da construção do Sistema Único de Saúde; para ela, os avanços são muito maiores que os desafios, “não conheço plano de saúde que faça visitas domiciliares regulares ou controle de grupos de risco, que tenha a amplitude do SUS”.

O vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde, Marcos Henrique, dedicou sua fala ao combate às fundações públicas de direito privado, enquanto Jammes Araújo, representante do Cosems/Conasems, lembrou que o SUS não precisaria de um evento em sua defesa se a Constituição Federal fosse cumprida.



Na solenidade de abertura - que contou também com a presença do deputado estadual João Gonçalves, da secretária municipal de Saúde da Paraíba, Roseana Meira, e do secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Souza -, o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, lamentou a ausência do governador do estado, do prefeito da capital e do secretário de Saúde da Paraíba, “isso tem uma enorme simbologia da importância que o SUS tem para os gestores”.

O secretário do Ministério da Saúde, Antônio Alves, lembrou que, baseado em todas as qualidades do Sistema Único de Saúde, é a maior política de inclusão social do mundo, o CNS decidiu pela campanha em prol do reconhecimento do SUS como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco. Ele lembrou, ainda, que a responsabilidade pelo sucesso do SUS não é apenas do gestor, “mas também do trabalhador, que acolhe e pode fazer a verdadeira revolução”.

Em sua fala, Francisco Batista Júnior ressaltou que a população precisa se apoderar das informações sobre o que é, hoje, o Sistema Único de Saúde e apresentou conceitos, legislações e estatísticas relacionadas ao SUS.

O painel foi coordenado pelo conselheiro nacional, Paulo Venâncio, e moderado pelo representante do Cosems/Conasems, Jammes Araújo, que fez um balanço das apresentações, destacando a importância dos recursos humanos tanto em nível de readequação curricular como de atenção aos usuários. Ao final, o painel foi aberto para debate.

Caravana em Defesa do SUS no Espírito Santo



Em 16 de junho de 2009, a Caravana em Defesa do SUS conseguiu reunir aproximadamente 500 pessoas no Centro de Convenções de Vila Velha, no Espírito Santo. O público foi composto por movimentos sociais, representantes dos governos federal, estadual e municipal, membros dos conselhos de saúde do estado, universidades e entidades da área de saúde.

A cerimônia de abertura contou com a presença do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior; secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SEGEP/MS), Antônio Alves de Souza; secretário estadual de Saúde, Anselmo Tozi; vice-prefeito de Vitória, Sebastião Barbosa; secretário municipal de Saúde de Vitória, Luiz Carlos Reblin; secretário municipal de Saúde de Vila Velha, Pablo Freitas; representante dos usuários do Conselho Estadual de Saúde, Maria da Penha de Oliveira Perez; e Aylton Simoneli Júnior, secretário-executivo do Conselho Estadual de Saúde.

Foi consenso que o SUS é uma política importante e de vanguarda, porém, para ser mais eficaz, precisa de ações e programas realizados



em conjunto entre ministérios. O representante do Conasems, Reblin, comentou: “Não adianta colocar UTI móvel se a estrada não está asfaltada. Desse jeito, a saúde vai continuar trabalhando com doentes porque há debilidade ambiental. Se não refizermos o conceito do que é saúde, continuaremos com vidas perdidas e dinheiro gasto à toa. Lembrou também do problema da não fixação dos profissionais nos locais de trabalho e da necessidade de diretriz conjunta nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal). “A grande missão é construir um SUS acolhedor.”

O presidente do CNS, Francisco Júnior, afirmou que “não temos sistema de saúde, mas um sistema de tratamento de doença”. Para ele, a solução passa pela inversão no modelo de atenção, que privilegia o tratamento de doenças, deixando a prevenção em segundo plano. Para ele, a solução passa também por um trabalho intersetorial, entre os diversos setores de governo na perspectiva de melhorar a saúde, a moradia, a alimentação e o saneamento básico.

A Caravana do SUS no Espírito Santo mostrou que há uma nova geração de militantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). Cerca de 60 estudantes trabalharam de forma voluntária na Caravana, sendo, a maioria, frequentadores de cursos da área da saúde, mas havia também alunos de Direito e Administração.

Milena Cordeiro era uma dessas jovens. Estudante do 4º ano de Psicologia da Faculdade Brasileira Univix, atuante, desde 2006, como voluntária em sua faculdade nos eventos que tratam do Sistema Único de Saúde (SUS), Conferências e Plenárias, em um grupo de estudos que se chama Liga de Saúde Pública. Em 2008, o grupo chamou a atenção do Conselho Estadual de Saúde, que o convidou para organizar eventos e participar das reuniões. Boa parte dos alunos aderiu à proposta. “O que acho mais interessante no Conselho é a oportunidade de saber como são construídas as políticas públicas. A visão de sala de aula é estereotipada, focada nas dificuldades. Não estou anulando os problemas, mas queria conhecer o outro lado do SUS. Ao participar das reuniões do Conselho, descobri que o Sistema não se restringe às longas filas em hospitais”, afirma Milena, que pretende atuar na rede pública ao se formar.

Caravana em Defesa do SUS em Rondônia



A Caravana em Defesa do SUS do estado de Rondônia, primeira Caravana da Região Norte, foi realizada em Porto Velho, no dia 17 de julho de 2009, no Ginásio de Esportes Cláudio Coutinho. Contou com a presença de aproximadamente 800 pessoas e com a participação efetiva de representantes dos 52 municípios do estado.

Estiveram presentes na solenidade de abertura da Caravana de Rondônia, o presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior; o secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), Antônio Alves de Souza; o presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES), Paulo Roberto Espínula Travassos; a representante do movimento das mulheres, Leila Boff; o secretário de Saúde de Porto Velho, Willames Pimentel; o secretário estadual de Saúde, Milton Luiz Moreira; além de conselheiros nacionais, estaduais e de diversos municípios do estado.



O presidente do CES, Paulo Roberto, lembrou as particularidades da Região Norte e o impacto da perda da CPMF para os municípios do estado. Ressaltou, ainda, o conceito de saúde, “saúde é prevenção. Educar para não adoecer é uma forma muito mais barata de se fazer saúde”.

O secretário Milton Luiz Moreira destacou que este debate motivado pelo CNS e pelo Ministério da Saúde mostra não só a força da participação popular e a grandeza do Sistema Único de Saúde, mas também seus desafios, como a questão do financiamento. Embora Rondônia tenha particularidades, como a dificuldade de acesso e as grandes distâncias, o estado tem muito que comemorar na área da saúde.

Williames Pimentel, secretário de Saúde de Porto Velho, afirmou que a Caravana em Defesa do SUS do estado de Rondônia marcará a capital. “Eu acredito no SUS, acredito na conquista da população e acredito nesse grande avanço conquistado com a Constituição Federal. Mas vamos vencer se conseguirmos aliar a sensibilidade para solucionar os problemas trazidos pela população com a tecnicidade necessária”. Para Williames, além do financiamento, é necessário que haja gestão, responsabilidade e compromisso.

O secretário do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Souza, lembrou a necessidade de a Caravana sair da capital e ir para todos os municípios do estado. Como exemplo de resolutividade do SUS, ele destacou o enfrentamento da Influenza H1N1, “só um sistema como o nosso consegue tratar essa pandemia de maneira unificada”.

Francisco Júnior, presidente do CNS, falou da importância de oportunidades para que a sociedade civil debata o SUS, seus avanços e desafios, “acho, inclusive, que os municípios deveriam fazer conferências anuais para a promoção desse diálogo”. Lembrou que a Caravana é fruto da Agenda Política do CNS, para a qual foi feito um diagnóstico da saúde no Brasil, “temos o costume de dizer que o SUS é perfeito, enquanto a grande mídia mostra apenas as grandes filas e os problemas, mas se tem alguém que tem autoridade para falar dos avanços e dos desafios, somos nós e é por isso que estamos aqui”. O presidente apontou, ainda, algumas soluções para os desafios apresentados, como a regulamentação da EC nº 29, a contribuição social para a saúde, o plano de carreira para o SUS, o serviço civil em saúde, entre outros.



Em mesa coordenada pela conselheira nacional, Lucimar Batista da Costa, e pela conselheira estadual, Lídia da Silva Barbosa, falaram, ainda, o secretário de Saúde de Porto Velho, Williames Pimentel e o diretor geral da Agência Estadual de Vigilância em Saúde, Gilberto Miotto, que destacaram os avanços e desafios do Sistema Único de Saúde do estado, ressaltando as grandes conquistas do povo rondoniense em termos de ampliação dos serviços e a sintonia entre as ações das secretarias estadual e municipal de Saúde.

Caravana em Defesa do SUS em Pernambuco



Em sua 7ª etapa, a Caravana em Defesa do SUS foi realizada no dia 22 de julho de 2009, em Pernambuco, no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Olinda. Foi o maior evento do gênero já realizado, reunindo 2.569 pessoas, oriundas dos diversos municípios do estado, servidores da saúde, conselheiros de saúde, usuários, gestores, prestadores e representantes dos movimentos sociais.

Da mesa de abertura, participaram: o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior; o vice-governador e secretário estadual de Saúde de Pernambuco, João Lyra, representando o governador Eduardo Campos; a secretária-substituta da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Maria Natividade Gomes da Silva; o representante do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass), Jurandi Frutoso Silva; o secretário das Cidades do estado de Pernambuco, Humberto Costa; a secretária de Saúde de Olinda, Tereza Adriana Miranda de Almeida; a presidente do Conselho Municipal do Recife, Margarida Alves; a conselheira estadual de Saúde de Pernambuco, Luciana Nóbrega; o representante da Secretaria de Saúde do Recife, Tiago Feitosa.





Foram relatadas as dificuldades e os avanços ocorridos nestes 20 anos do SUS com ênfase nas conquistas obtidas pela sociedade, num modelo de saúde reconhecido por outros países. De acordo com Francisco Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), “nos países ditos adiantados da Europa, não há um serviço como o nosso, onde qualquer cidadão pode ter acesso ao sistema de saúde”.

O vice-governador e secretário estadual de Saúde de Pernambuco, João Lyra Neto, saudou os participantes da Caravana em Defesa do SUS e chamou o SUS de “grande conquista recente da história do povo brasileiro”. Reafirmou seu compromisso de trabalhar pela melhoria da qualidade do sistema de saúde do estado de Pernambuco.

No painel do estado, Anderson Torreão apresentou a proposta da Secretaria Estadual de Saúde sobre a regionalização dos serviços de saúde e que, segundo o mesmo, pode dar garantia de descentralização da saúde, item previsto na Constituição Federal. Afirmou ainda que “é preciso pensar as particularidades de cada município, ter um olhar de cada local”.

Caravana em Defesa do SUS no Acre



A Caravana em Defesa do SUS do estado do Acre, realizada em Rio Branco, no dia 28 de julho de 2009, no Teatro Plácido de Castro, contou com a presença de aproximadamente 620 pessoas e com a participação efetiva de representantes dos 22 municípios do estado.

Na solenidade de abertura, compuseram a mesa de honra: o vice-governador do estado, César Messias; o presidente do CNS, Francisco Batista Júnior; o secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Souza; o senador Tião Viana (AC); o presidente da Assembleia Legislativa, Edvaldo Magalhães; o secretário de Estado de Saúde, Osvaldo Leal Júnior; o vice-prefeito de Rio Branco, Eduardo Farias; o secretário de Saúde de Rio Branco, Pascal Khalil; o representante do Conasems, Raimundo Alves Costa; o representante do Conselho Municipal de Saúde de Rio Branco, José Ribamar Arimatéia; a representante do Ministério Público Estadual, promotora de Justiça Gilcely Evangelista; a representante do Conselho Estadual de Saúde, Maria da Conceição Alves; e a deputada federal do estado do Acre, Perpétua Almeida.

O secretário de Estado de Saúde, Osvaldo de Souza Leal Júnior, discorreu sobre a Política e indicadores de Saúde no estado do Acre, apresentando um panorama dos investimentos realizados pela Sesacre a partir de 2007, com projeção para 2010. Falou também das melhorias realizadas, considerando os princípios de respeito à vida, “florestania”, humanização, ética e excelência. Falou ainda sobre as ações de fortalecimento da rede de cuidados do SUS, definição da Programação Pactuada e Integrada (PPI), regulação da rede assistencial, estruturação e modernização das unidades de saúde.

A Caravana em Defesa do SUS realizada no Acre foi um evento democrático de grande repercussão no estado, por ter reunido representantes dos trabalhadores, da gestão e dos usuários do SUS, onde foi reafirmada, pelos três segmentos, a agenda política do Conselho Nacional de Saúde, com as seguintes prioridades:



- Mobilização para a repolitização do Sistema Único de Saúde;
- Eliminação de todas as formas de precarização do trabalho em saúde;
- Fortalecimento da Atenção Básica;
- Regulamentação da Emenda Constitucional nº 29;
- Fortalecimento da rede de atenção secundária e terciária a fim de minimizar a compra de serviços privados;
- Fortalecimento e qualificação do controle social;
- Maximização da intersetorialidade nas três esferas de governo.

A Caravana do SUS também sugeriu que esse debate em defesa do SUS seja realizado nos demais municípios do estado, de forma regionalizada, além de destacar que as políticas públicas de saúde direcionadas para os municípios da Amazônia observem as necessidades e especificidades regionais.

Caravana em Defesa do SUS no Amazonas



A Caravana em Defesa do SUS continuou a percorrer o Brasil com o debate acerca dos avanços e desafios do Sistema Único de Saúde. Em sua 9ª edição, o evento passou pelo estado do Amazonas no dia 17 de agosto de 2009.

Durante o ato de abertura, o vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde do Amazonas, Fábio Manabu Shimizu, destacou que o estado não vive crises na saúde, “temos problemas a serem resolvidos no dia a dia”. Ele ressaltou, ainda, a importância da Caravana: “é uma oportunidade de grande relevância, pois podemos trazer nossas dificuldades e anseios”. O secretário de Saúde de Manaus, Francisco Deodato Guimarães, lembrou que todos têm muito a comemorar, em especial aqueles que participaram do processo de criação do SUS, “e agora esperamos que as forças dos que militam na capital possam se juntar às forças dos que militam no interior em defesa do Sistema Único de Saúde”.



AMA - AM
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA NO AMAZONAS
Saúda a caravana do SUS na luta pela
atenção da pessoa com autismo



Plínio Albuquerque Coelho, secretário-executivo da Secretaria Estadual de Saúde, destacou a importância da Emenda Constitucional nº 29 e disse que o Amazonas já destina de 22 a 23% dos recursos próprios à saúde. “É claro que há muito o que fazer ainda, mas as ações devem considerar fatores como a quantidade de pessoas que vivem na capital e no interior, por exemplo”.

O secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Souza, também ponderou sobre as especificidades da Região Norte: “tem-se aqui uma realidade diferente do resto do Brasil, pois há usuários que levam até dez dias da sua cidade até a capital e isso nos leva a fazer uma reflexão sobre a lógica da distribuição dos recursos, que não pode ser a mesma para todas as regiões”.

Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde, lembrou que a estruturação da Caravana é diferente das conferências de saúde e as plenárias, e ressaltou a importância da participação de todos. “Queremos aqui os movimentos sociais, mas queremos também aquele usuário que não participa dos debates, além do Ministério Público, judiciário, legislativo e outros”. O presidente do CNS lembrou de questões que afetam todos os municípios brasileiros, como a ges-

tão do trabalho: “há tantas formas de contratação que nem os gestores saberiam dizer quais são. Precisamos brigar por um plano de carreira, cargos e salários e lutar pelo fim das grandes diferenças salariais entre os profissionais de saúde”.

No painel do estado do Amazonas, o secretário de Estado da Saúde, Agnaldo Gomes da Costa, enfatizou os quatro eixos prioritários em que atua a Secretaria: recursos humanos, financiamento, fortalecimento da Atenção Básica e controle das doenças endêmicas. “Para a Atenção Básica, enfrentamos problemas relacionados à grande extensão territorial, diversidade cultural, baixa densidade demográfica, dificuldades de acesso e de fixação dos recursos humanos no interior do estado, além do subfinanciamento federal para as ações”. A grande rotatividade dos gestores e a ausência da cultura de monitoramento têm dificultado a gestão estadual. Falou, também, sobre a política de saúde para áreas indígenas: “nosso estado tem a maior população indígena do Brasil (37%) e a maior extensão territorial com terras indígenas. Mas o financiamento ainda é indefinido, bem como as competências e responsabilidades”.

A representante da SMS de Manaus, maior cidade da Amazônia, considera que um dos grandes desafios da capital seja a redução mais significativa da mortalidade neonatal. Ela apontou, ainda, a questão do financiamento da saúde, qualificação da gestão, com comando único para efetiva gestão da rede de atenção à saúde, e o fortalecimento da Atenção Básica. Segundo Edylene, 50% da população do estado vive em Manaus e os outros 50% estão espalhados pelo Amazonas.

Caravana em Defesa do SUS em Roraima



Roraima foi o décimo estado a receber, no dia 1º de setembro de 2009, na Escola Estadual Severino Cavalcante, a Caravana em Defesa do SUS, com o total de 1.818 pessoas presentes. Envolveram-se gestores da saúde e educação, trabalhadores e profissionais do SUS, usuários, conselheiros de saúde, lideranças dos movimentos sociais, autoridades dos poderes legislativo e judiciário e representantes do Ministério Público.

A programação do evento contou com um ato político de lançamento da Caravana em Defesa do SUS, apresentações dos painéis: Avanços e Desafios do SUS – 1ª Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais e Seguridade Social; Avanços e Desafios do SUS no estado de Roraima; SUS como Patrimônio da Humanidade; como também outro espaço para programas de orientação nas áreas de saúde para a população: palestras educativas, atendimento médico, painéis e eventos culturais.





A mesa de abertura foi composta da seguinte forma: governador do estado, José de Anchieta Júnior; presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior; secretário da Secretaria de Gestão Estratégica Participativa – MS, Antônio Alves de Souza; secretário de Estado da Saúde, Samir de Castro Hatem; secretária municipal de Saúde, Iraci Oliveira da Cunha; presidente do Conselho Municipal de Saúde, Ricardo Bulhões de Matos; presidente do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde, Robson Rodrigues Mangueira.

Para o governador José de Anchieta Júnior, “o Brasil enfrenta problemas na saúde pública”. Em 2009, o país foi acometido por uma grande crise financeira mundial, e quem pagou foi a saúde. Para ele, as discussões propostas pela Caravana do SUS contribuem para planejar um novo rumo da saúde pública no Brasil, em especial, em Roraima, já que será um ensaio para programar o orçamento com a bancada de deputados.

Segundo o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Junior, “se esse embate, essa disputa ideológica não for feita com a participação da população, há um risco elevado do governo perder o SUS. Queremos dialogar com a população brasileira, mostrar as vantagens que significam o Sistema, e dizer que, mesmo nesse momento difícil, o SUS tem papel fundamental para garantir a saúde pública e ativar o controle social”, enfatizou.

O secretário estadual de Saúde, Samir Hatem, disse: “a melhoria do SUS passa por uma discussão com a sociedade. As dificuldades são sempre presentes, mesmo assim, apoiam os 15 municípios para que

possam oferecer uma atenção básica eficaz, e então o Estado oferecerá uma saúde de média e alta complexidade de qualidade”. Ressaltou que a Caravana foi um momento de discussão importante, pois abriu um canal de diálogo com a sociedade e com quem faz saúde pública em Roraima. Uma oportunidade de ouvir os atores responsáveis pelo desenvolvimento da saúde nas três esferas de governo.

Para a promotora de Saúde do Ministério Público Estadual, Jeanne Sampaio, “o SUS é fundamental para garantir o direito à saúde, como previsto na Constituição Federal”.

Toda a discussão girou em torno da Emenda Constitucional nº 29, em tramitação no Congresso Nacional e que fixa os percentuais mínimos a serem investidos anualmente em saúde pela União, por estados e municípios. Para Batista Júnior, “há uma profunda dificuldade de financiamento por entender que é um sistema público financiado, absolutamente privatizado, já que todos os procedimentos especializados são concentrados no setor privado contratado em uma lógica de mercado que inviabiliza o SUS”.

Caravana em Defesa do SUS no Rio de Janeiro



O Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sesdec), do Conselho Estadual de Saúde (CES/RJ) e do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), recebeu, no dia 11 de setembro de 2009, a Caravana em Defesa do SUS, no auditório do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Compareceram ao evento mais de 800 pessoas, dentre elas: representantes do Controle Social no âmbito federal, estadual e municipal, instituições, estudantes e militantes do SUS.

Na solenidade de abertura, a mesa foi composta pelo: presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior; secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SEGEP/MS), Antônio Alves de Souza; subsecretária geral da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sesdec), Monique Zita dos Santos Fazzi; subsecretária geral da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC), Anamaria Schineider; presidente do Conselho de Secre-





tários Municipais de Saúde do Rio de Janeiro (Cosems), Antônio Carlos de Oliveira Júnior; coordenadora do 6º Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Tutela Coletiva (CAO), Maria Cristina Menezes de Azevedo; decano do Centro de Ciência da Saúde da UFRJ, Almir Fraga Valadares; conselheiro estadual César de Lima Gonçalves; deputada federal Cida Diogo e deputado federal Chico D'Angelo.

A subsecretária geral da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sesdec), Monique Zita dos Santos Fazzi, do segmento dos gestores, apresentou o painel Avanços e Desafios do SUS no estado do Rio de Janeiro. Mostrou as ações realizadas, e expôs os maiores desafios para o estado como a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29; a construção das regiões de saúde; a qualificação da Atenção Básica e a integração do serviço de saúde.

O conselheiro municipal do Rio de Janeiro, Paulo Murilo Paiva, do segmento dos profissionais de saúde, ressaltou que a Caravana é um resgate histórico de 19 anos dos trabalhadores do SUS. Fez o apelo para que os trabalhadores também sejam incluídos como patrimônio do SUS, que a Caravana seja um instrumento de resgate do direito do trabalhador e que o Conselho Nacional de Saúde assuma como desafio cobrar de todos os níveis de governo o cumprimento da lei nº 8.142/90.

No encerramento, o presidente do CNS, Francisco Batista Júnior, parabenizou a mobilização social e a participação do Rio de Janeiro e enfatizou os muitos desafios a superar. Além disso, propôs que a Caravana faça parte do calendário oficial do movimento social e que seja implementada a mudança da lei do Conselho Estadual de Saúde.

Durante toda a realização do evento, os participantes foram motivados a assinar os abaixo-assinados em defesa da regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, e do SUS como Patrimônio Social Cultural Imaterial da Humanidade.

Caravana em Defesa do SUS no Distrito Federal



Depois de passar por 11 estados brasileiros, foi a vez da Caravana do SUS chegar ao Distrito Federal no dia 15 de setembro de 2009. O evento foi realizado no Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB).

Francisco Batista Júnior, presidente do CNS, enalteceu a importância do evento em Brasília e da aprovação da Emenda Constitucional nº 29. “O problema do SUS não é gestão. O debate é muito mais complexo. Está na falta de recurso, na crise da gestão, do trabalho, do Controle Social. O que não tira a importância da aprovação da EC-29. A mídia, a serviço de interesses contrários ao SUS, está jogando pesado contra a CSS, hipocrisia dizer que 0,1% aumentará a carga tributária. O problema é o medo da fiscalização. Devemos nos mobilizar e ir até o Congresso Nacional para reivindicar a aprovação dela”, convocou Júnior.

Representando o ministro da Saúde no evento, Antônio Alves de Souza, secretário de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP) da pasta, enfatizou a importância da replicação da Caravana do SUS nas demais cidades do DF. “Sugiro que vocês do Conselho de Saúde do DF levem essa discussão até as demais cidades de Brasília. Levar esse debate adiante significa manter acesa a chama de um processo civilizatório e humanitário”, disse Alves. Ele também fez questão de ressaltar a importância em se aprovar a EC-29 para que o SUS possa aumentar sua abrangência.

A deputada distrital Érika Kokay (PT-DF), aproveitou a ocasião para lembrar o momento delicado da saúde pública no DF, uma vez que diversos serviços vêm sendo terceirizados na capital: “defender o SUS não é apenas apoiar a filosofia do Sistema, é defender suas ações. Não podemos ficar de braços cruzados enquanto o governo do DF terceiriza áreas, como estão fazendo com as ambulâncias”, disse.

Presente na solenidade de abertura da Caravana, o reitor da Universidade de Brasília, José Geraldo de Sousa Junior, lembrou a mobilização da UnB no período da reforma sanitária e afirmou ser “uma experiência muito rica poder receber o evento com a participação de



alunos e ex-alunos”. Falou ainda da importância de mobilização da sociedade, destacando o pensamento do professor Darcy Ribeiro de que o conhecimento deve ser compartilhado e servir para a solução de problemas do País e do povo.

O secretário-adjunto de Gestão da Secretaria de Saúde do DF, Fernando Antunes, afirmou que a luta em defesa do SUS não é apenas entre público e privado e sim da estrutura de saúde como um todo. “A ideologia faz parte, mas o debate não é apenas este”, disse. Entre os problemas apontados pelo secretário-adjunto está a existência de um sistema que privilegia a especificidade ao invés da generalidade.

Compuseram a mesa, ainda, o presidente do Diretório Acadêmico da Universidade de Brasília, Pablo Kokay Valente; a representante do Conselho de Saúde do DF, Mariângela Delgado Athayde Cavalcante; o representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Jurandi Frutuoso; o representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), José Veloso; e o promotor de Justiça do MPDFT, Jairo Bisol.



O primeiro painel foi apresentado pelo presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, com o tema “Avanços e Desafios do SUS”. Em sua fala, o presidente do CNS apontou um dos equívocos hoje enfrentados pelo SUS ao afirmar que “não temos um sistema de saúde, e sim um sistema para tratar de doenças”. Para Francisco Batista Junior, o mundo ideal seria a existência de uma equipe multidisciplinar para tratar de hipertensão, por exemplo, com profissionais de cardiologia, nutrição, psicólogos, entre outros. Na oportunidade, Batista Junior apresentou as propostas defendidas pelo CNS para melhorar os serviços do SUS, entre as quais se destacam a carreira única da saúde para corrigir distorções, com a responsabilização dos três níveis de governo, e a obrigatoriedade do serviço civil em saúde para os profissionais que se formarem em universidades públicas.

Ao defender a proposta do reconhecimento do SUS como Patrimônio Cultural, Social e Imaterial da Humanidade, na Caravana em Defesa do SUS do Distrito Federal, o secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves, disse que o SUS tem história para pedir esse reconhecimento: “por que um sistema organizado para 190 milhões e que todos usam não pode ser um patrimônio?”, questionou.

No painel local, Fernando Antunes - secretário-adjunto de Gestão da Secretaria de Saúde do DF - disse que o sistema de saúde do DF está sendo reorganizado sob a premissa de que a saúde pode ser estatal e/ou pública. “Estamos investindo em tecnologia, engenharia e descentralização para que todos os diretores de hospitais possam ter autonomia, inclusive financeira, para poder gerir”, explicou. “Na nossa concepção, precisamos cumprir a Constituição que diz que a saúde é um direito de todos”, finalizou.

A representante do Conselho de Saúde do Distrito Federal, Mariângela Delgado, reconheceu que, apesar dos inúmeros avanços, a saúde local caminha para a privatização. “Como médica sanitária dói ver o governo investir o dinheiro da saúde no banco”, lamentou. A conselheira Maria do Socorro espera que a Caravana em Defesa do SUS do DF entre para a história e seja ampliada para favelas, vilas, acampamentos e assentamentos. Ressaltou também a importância da mobilização no Congresso pela regulamentação da Emenda Constitucional nº 29.

Caravana em Defesa do SUS no Piauí



A Caravana em Defesa do SUS chegou ao Piauí, no dia 18 de setembro, provocando uma grande mobilização entre gestores, profissionais de saúde e usuários. O Auditório Mestre Dezinho ficou lotado com a presença de secretários de Saúde de vários municípios, representantes de sindicatos e de movimentos sociais que foram prestigiar a solenidade de abertura da Caravana do Piauí.

A Caravana contou com três momentos significativos:

Uma caminhada dos profissionais e estudantes da área da saúde, saindo do HGV pela Av. Frei Serafim, com aproximadamente 300 participantes.

Plenária em Defesa do SUS – momento de diálogos e debates –, que aconteceu no auditório mestre Dezinho. Contou com a presença do secretário estadual de Saúde, presidente do Conselho Nacional de Saúde, Conselho Estadual de Saúde e representante da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde. Foi abordada agenda política do CNS, os objetivos da Caravana do SUS, bem como enfatizada a importância do financiamento e da organização





do controle social. Também a campanha SUS – Patrimônio da Humanidade - trouxe evidências quanto a representação do SUS para os brasileiros, como conquista da luta pela reforma sanitária e a necessária repolitização do debate sobre o sistema de saúde pública brasileiro. Além disso, foram apresentados os avanços e desafios do estado, suas ações e melhoria dos serviços disponibilizados ao povo piauiense.

Caravana na Praça Pedro II: com estandes e atrações culturais. Foram 23 espaços de exposição, com a distribuição de material informativo, apresentação de filmes sobre as ações desenvolvidas pelas organizações participantes. Dentre as atrações culturais estava a apresentação do Chagas Vale – Teatro de Bonecos, do Balé de Teresina.

A organização da Caravana no Piauí definiu a necessidade de se produzir um documento como registro da organização do SUS no Piauí e no Brasil, apontando elementos críticos para a defesa do Sistema, e dando a posição política do Piauí na contribuição para o debate nacional. A carta foi elaborada com a participação da Sesapi, universidades, estudantes e conselheiros. Também evidenciou a possibilidade de diálogos e de ações conjuntas entre o poder público, os mecanismos de controle social e os movimentos sociais em ações de convergência política e pragmática no SUS-PI.

Carta aberta do Piauí em defesa e pelo fortalecimento do SUS

A luta protagonizada em prol da reforma sanitária brasileira, reproduzida em todo o território nacional nas décadas de 70 e 80 pelos movimentos populares, trabalhadores da saúde, movimento estudantil, intelectuais da academia, e políticos de esquerda, teve no Piauí um significado muito mais amplo. Representou a oportunidade de romper décadas de opressão, de silêncio e de dominação, que transformava a saúde em favor, benemerência ou caridade.

Esta longa e exaustiva luta teve como ápice a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, com o tema “Saúde e Democracia”. Foi um marco na história da participação popular e que teve como grande destaque a criação do Sistema Único de Saúde, SUS, materialização do sonho coletivo do movimento pela Reforma Sanitária: “SAÚDE, DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO!”.

O SUS, maior sistema universal de saúde gratuito do planeta, destaca-se pela realização de transplantes, enfrentamento da Aids, distribuição de medicamentos, serviços especializados, ações de vigilância em saúde, altos índices de cobertura vacinal, política de urgência e emergência, reorganização da Atenção Básica e, mais recentemente, a formulação de políticas especiais voltadas às populações excluídas, como os negros, quilombolas, moradores de rua, ribeirinhos, trabalhadores do campo e LGBT, entre outros.

Apesar das várias conquistas e avanços, o SUS ainda enfrenta desafios para sua efetiva implementação. Destacam-se entre esses entraves os interesses contrários de grupos hegemônicos como a indústria farmacêutica e alimentícia, grupos de medicina privada e demais grupos empresariais que trabalham na concepção de saúde enquanto mercadoria, além da mídia “porta-voz” desses grupos.

Diante deste cenário, é urgente a necessidade de conclamar o povo piauiense a ampliar e fortalecer o debate em torno dos preceitos constitucionais garantidos pela Lei nº 8.142/90, e traduzir em ações concretas o direito de sermos cidadãos e cidadãs e viver com a toda plenitude.

Somente colocaremos o direito à saúde no cotidiano de nossas vidas com mobilização e participação, de forma efetiva e qualificada, por meio de ações comunicativas e dialogadas. Tanto nos espaços instituídos de participação social, como conselhos e conferências de saúde, como nos demais espaços de participação popular.

Dessa forma, construiremos um SUS no qual, certamente, não existirá exclusão de nenhum cidadão brasileiro por suas condições étnicas, de gênero, geração, orientação sexual, filiação religiosa ou qualquer outra, fazendo existir para todos a universalidade, a equidade e a integralidade.

Enfim, conclamamos toda a sociedade e os poderes constituídos – Executivo, Legislativo e Judiciário – para agirem em DEFESA DO SUS!

VIVA O POVO BRASILEIRO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE !

Teresina, 18 de setembro de 2009.

Caravana em Defesa do SUS em São Paulo



A Caravana em Defesa do SUS de São Paulo realizou-se em 8 de outubro de 2009 na Assembleia Legislativa. O evento contou com a presença de aproximadamente 450 pessoas, entre autoridades, deputados estaduais, vereadores, conselheiros municipais e estaduais de Saúde que criticaram a falta de envolvimento e apoio da gestão estadual. Pela primeira vez a Caravana em Defesa do SUS, realizada em parceria com as secretarias estaduais de Saúde, entre outros, não contou com a presença de representantes da gestão estadual.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Junior; secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Souza; presidente do Cosems/SP, Maria do Carmo Carpinteiro; secretário municipal de Saúde de Várzea Paulista, Luiz Fernando Nogueira Tofani; representante da Plenária dos Conselhos, Arnaldo Marcolino; vereador Jamil Murad e o presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do estado, deputado Fausto Figueira.



O vereador Jamil Murad destacou que a Caravana é fundamental “para marcar posição” e questionou as diversas ações da Secretaria de Saúde no sentido de terceirizar os serviços de saúde. Para ele, a realização do evento na Assembleia Legislativa possui uma importante simbologia. “Os inimigos do SUS são camuflados; por isso, essa batalha em sua defesa não é fácil”.

O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Fausto Figueira, também lamentou o processo de terceirização que vem sendo executado pela Secretaria de Saúde e parabenizou a todos que compareceram ao ato. “Temos que nos mobilizar contra a privatização, principalmente a da saúde”. Estiveram presentes, ainda, durante todo o evento, os deputados Marcos Martins, Adriano Diogo, Roberto Felício e Rui Falcão.

O secretário municipal de Saúde de Várzea Paulista, Luís Fernando Tofani, também lamentou a ausência do governo de São Paulo na mesa, demonstrando o descaso com relação à saúde. Para Maria do Carmo Carpinteiro, secretária municipal de Saúde de Amparo, a Caravana é de grande importância para a defesa da regulamentação da Emenda nº 29 e pela aprovação da Contribuição Social para a Saúde.

O secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves de Sousa, falou da necessidade de organização da agenda política para o próximo ano eleitoral, “precisamos identificar quem são os parlamentares defensores e os traidores do SUS para eleger os que defendem o Sistema Único de Saúde”.

Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde, também considerou fundamental a identificação dos parlamentares comprometidos com a Saúde, “temos que apontar para a população os parlamentares que são financiados pelos interessados em inviabilizar o SUS para lucrar com a privatização da saúde”. Para ele,





a Caravana é também uma importante oportunidade para isso, “a Caravana é para socializar com a população o movimento daqueles que estão inviabilizando o SUS”.

Foram realizados dois painéis que trataram dos Avanços e Desafios do SUS e o reconhecimento do SUS como Patrimônio Cultural, Social e Imaterial da Humanidade. Os componentes da mesa lembraram os 20 anos do SUS, a luta para sua construção e ressaltaram a sua importância para a população brasileira. Todos destacaram o seu compromisso com a defesa dos princípios do SUS e o empenho pela regulamentação da Emenda nº 29. Além disso, foi colocada a necessidade de se priorizar o sistema público de saúde, tratando o sistema privado como complementar, como determina a Constituição Federal.

Todos foram unânimes em afirmar que o SUS só avançará quando forem respeitados os seus trabalhadores e o controle social e quando os gestores do Sistema Único de Saúde, em seus três níveis de governo, trabalharem em conjunto.

Caravana em Defesa do SUS no Pará



O lançamento da Caravana Nacional em Defesa do SUS no Pará aconteceu no dia 22 de outubro de 2009, com cerca de 1.000 participantes.

A programação iniciou com uma caminhada em vias públicas convocando a população para participar da discussão em defesa do SUS e culminou com o ato político de lançamento da Caravana em Defesa do SUS no Pará com a presença do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Junior, da presidente do Conselho Estadual de Saúde - CES/PA e secretária de Estado de Saúde Pública, Dra. Maria Sílvia Martins Comarú Leal; do secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde - SGE/MS, Dr. Antônio Alves de Souza; secretária-adjunta da Sespa, Danielle Soares Cavalcante; Mesa Diretora do CES/PA; conselheiros estaduais de Saúde; secretário municipal de Saúde de Belém, Antonio Vinagre; presidente do Cosems/PA, Jader Gaderline; representantes das associações dos prefeitos do estado do Pará; Ministério Público do Pará; representando o





CONASS, Wilson Alecrim; deputado estadual Carlos Martins; e outras autoridades representantes dos demais poderes.

A secretária de Estado de Saúde Pública, Silvia Comarú, em público, reforçou a proposta de defesa do SUS ao relatar o tema escolhido pelo estado – “Pará, Avanços e Desafios no Fortalecimento do SUS” –, “é pertinente, pois para a conquista, o momento é muito importante para que todos os atores sociais envolvidos discutam avanços e desafios do SUS a fim de melhorar a qualidade do serviço oferecido e, por conseguinte, a qualidade de vida do povo paraense. Lembrando ainda que o SUS não é fruto de um partido específico, mas sim uma conquista da população brasileira, onde os mais diversos tratamentos e procedimentos são realizados e garantidos pelo Sistema; e que o Pará não diverge dos demais estados. Quanto aos desafios, apesar dos avanços alcançados nos 20 anos de existência do SUS, ainda há muito a ser melhorado para que se torne um sistema de excelência, tais como o fortalecimento da Atenção Básica e a aprovação da Emenda nº 29, que garantirá um recurso extra para ser investido na saúde pública; e que o estado do Pará é um dos 16 estados brasileiros que já cumprem a emenda. Ressalta ainda que é pertinente a discussão de

um financiamento específico para a região da Amazônia Legal, onde realizar ações de promoção e assistência à saúde é mais caro que nas demais regiões. Finaliza agradecendo o empenho dos trabalhadores de saúde do estado que defendem o SUS diariamente na execução de seus trabalhos nas unidades de saúde paraenses; e agradece a adesão dessas pessoas à Caravana do SUS no Pará, onde o estado conseguiu atingir sua meta quando reuniu mais de 1.000 pessoas durante todo o evento.”

Simultaneamente, outras atividades foram desenvolvidas nos “stands da saúde”, localizados na área externa e no hall de entrada do hangar, espaços de visitação pública e de troca de informações entre a população usuária e os trabalhadores e profissionais de saúde, gestores, prestadores de serviços, conselheiros e lideranças dos movimentos sociais sobre diversos temas relacionados à saúde, a organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde - SUS/PA, e apresentação cultural e lúdica.

Em suma, o Pará acredita que o Estado e a Saúde estão no rumo certo. Mobilizar a sociedade para lutar pelo SUS, sem deixar de considerar a crise e as dificuldades da atual conjuntura da saúde e levar as suas demandas específicas à Caravana Nacional, pois o sistema é único, universal, equânime e igual, e diz respeito a todos os brasileiros.

Caravana em Defesa do SUS em Minas Gerais



A Caravana em Defesa do SUS de Minas Gerais foi realizada no dia 26 de outubro de 2009, em Belo Horizonte, no Espaço Hellium.

Conselheiros de várias localidades do estado e conselheiros nacionais, além de representantes do Conselho Municipal de Piraí, Rio de Janeiro, participaram do evento que teve, ainda, a participação do presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior; da secretária, em exercício, da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira Santana; do secretário de Estado da Saúde, Marcus Pestana; do vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde, Geraldo Heleno Lopes; do coordenador da Plenária Nacional de Conselhos de Saúde, Renato Barros; do deputado estadual, Adelmo Leão; e da representante do Conasems e secretária de Saúde de Barbacena, Elizabeth Rodrigues Pereira.

O presidente do CNS, Francisco Batista Júnior, destacou a importância do Sistema Único de Saúde, “precisamos mostrar ao povo bra-





sileiro que o SUS não é miséria, não é só dificuldade de acesso. O SUS é um dos maiores sistemas de saúde do mundo e também uma arma poderosa na diminuição das desigualdades sociais”. Francisco ressaltou, no entanto, as crescentes derrotas que o Sistema vem sofrendo, “a dificuldade na regulamentação da EC-29 é prova disso. Assim como os avanços das organizações sociais e a recente aprovação do ato médico na Câmara dos Deputados”.

Na oportunidade, o vice-presidente Geraldo Heleno fez uma retrospectiva do fortalecimento do Controle Social no estado, “a partir de 2004, o Conselho conseguiu estabelecer-se como entidade própria, com apoio, com infraestrutura e representando de fato o controle social”. Sobre a possibilidade de ter o reconhecimento do SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade, por parte da Unesco, ele declara: “não sei se o SUS vai se tornar patrimônio da Unesco, mas sei que o SUS é patrimônio de todos os brasileiros”.

Segundo o deputado Adelmo Leão, 95% dos municípios brasileiros já cumprem a Emenda Constitucional nº 29, “mas existe uma orientação dos estados para não regulamentar a Emenda. Por isso, temos obrigação de cobrar do Congresso Nacional”, disse ele. Adelmo Leão declarou também que apresentará à Assembleia Legislativa de Minas Gerais um projeto de lei relativo ao cumprimento da EC-29 no estado.

Para a secretária de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, em exercício, Maria Natividade, mesmo com a aprovação da regulamentação da EC-29, o SUS corre riscos, “precisamos ter a permanente ação do controle social. Precisamos nos reencantar com o SUS e agir como fizemos na época da reforma sanitária. Buscar o reconhecimento do SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade faz parte disso”.

Ao traçar um panorama do SUS e seus problemas, o secretário Marcus Pestana lembrou que o Sistema Único de Saúde é generoso e é o melhor do mundo em termos de arquitetura, “é uma enorme vitória, inclusive social”. Dentre os desafios, Pestana destacou a questão do financiamento, problemas de gestão, a revolução científica tecnológica e o modelo de atenção.

Para a secretária Elizabeth Rodrigues, a Caravana foi um importante momento de reflexão sobre as ações, “a Caravana promoveu o pensar e a reflexão sobre como avançar no controle social”.

Caravana em Defesa do SUS em Alagoas



A Caravana em Defesa do SUS de Alagoas foi realizada no dia 29 de outubro, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. Antes do ato político de abertura, cerca de 200 participantes do “Fórum em Defesa do SUS e contra a Privatização” fizeram uma caminhada pelas ruas da capital alagoana. Participaram do evento 43 municípios alagoanos e cerca de 400 pessoas entre estudantes, conselheiros de saúde, gestores, usuários e trabalhadores.

A coordenadora do Fórum e professora da Universidade Federal de Alagoas, Valéria Correa, explicou que o objetivo do Fórum em Defesa do SUS, criado em 2008, é barrar o processo de privatização e terceirização do Sistema em Alagoas. Valéria defende a saúde como um bem público, um bem de todos e que não pode ser privatizado.

Durante a abertura da Caravana, o presidente do CNS, Francisco Batista Júnior, destacou que o SUS enfrentava o momento mais difícil de sua existência. “É preciso esclarecer para a população o que é o Sistema. É incrível como não se defende o que há de bom no SUS”, afirmou. Ao falar sobre os avanços da implantação das Organizações



Sociais em Saúde (OSS), o presidente do CNS ressaltou a capacidade de organização do Controle Social para derrotar os movimentos contrários ao SUS.

Na oportunidade, Julia Levino, secretária-adjunta de Saúde de Alagoas, reforçou a necessidade de um financiamento tripartite e a importância da regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 (EC-29). Também no evento, o diretor de Assistência à Saúde da Secretaria Municipal de Maceió, Antônio Augusto Covelho, disse que “hoje ainda não vivemos o modelo de Sistema como ele foi sonhado”.

Em seu discurso, Benedito Alexandre de Lisboa, presidente do Conselho Estadual de Saúde, afirmou que “hoje é o dia de dizer verdadeiramente não ao modelo de privatização em Alagoas e em todo país”. O CES/AL precisa conseguir cumprir o seu papel e trabalhar em conjunto com o Ministério Público.

Para a secretária de Gestão Estratégica e Participativa, em exercício, Maria Natividade, a Caravana é um movimento de luta, “andarilhos na defesa do SUS”. A secretária reforçou a importância da participação dos estudantes no Controle Social, pois são a esperança para salvar o País de situações adversas.

O painel sobre os avanços e desafios do SUS no estado foi apresentado pela superintendente de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde de Alagoas, Sandra Canuto. Segundo ela, municipalizar a gestão no estado e estimular a adesão ao Pacto pela Saúde são alguns dos avanços a serem realizados pelo governo. Apontou ainda a implantação da Política Estadual para fortalecimento da Atenção Básica, o Prosaúde, uma conquista local, com investimento de 10 milhões de reais de recursos próprios. Além disso, destacou a implantação do serviço de cirurgia cardíaca pediátrica, a ampliação da cobertura do SAMU e a redução da mortalidade infantil como alguns dos desafios do estado.

Para a promotora do Ministério Público de Alagoas, Micheline Tenório, o maior desafio do SUS é uma gestão qualificada, que saiba administrar. Apontou a ingerência político-partidária como um dos grandes problemas. Abordou o papel dos Conselhos, “os conselheiros precisam batalhar e tomar conta do que se propuseram a fazer quando assumiram esse papel. Além disso, é necessário um sistema de controle para saber se quem está recebendo o recurso está realmente aplicando”, disse.

O deputado estadual Judson Cabral, membro da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Alagoas, falou sobre a necessidade de defesa do SUS contra a privatização. Já a representante do Cosems e conselheira estadual, Maria Inês Ferreira Neto Brandão, apontou o financiamento como um dos grandes problemas da saúde no estado.

Compuseram, ainda, a mesa: a conselheira estadual, Suely Nascimento, e a secretária-executiva do CES/AL, Eunice Canuto. Ao final da Caravana, Elci Silva Nascimento, do município de São José da Tapera, leu um poema que escreveu em homenagem à Caravana em Defesa do SUS.

Caravana em Defesa do SUS na Bahia



A Caravana em Defesa do SUS no estado da Bahia ocorreu em 4 de novembro de 2009, no Centro de Convenções de Salvador. Participaram do conclave 630 pessoas, dentre elas, vários gestores: secretários municipais de Saúde, superintendentes, diferentes gestores e técnicos da Sesab e de outras regiões.

Na abertura solene da Caravana em Defesa do SUS no estado da Bahia, participaram da mesa: Francisco Júnior (presidente do CNS), Itana Viana (Ministério Público), Antônio Alves (secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde - Segep/MS), Jorge Solla (secretário de Saúde do estado da Bahia - Sesab/Bahia), Antonio Carlos Brito (secretário de Saúde de Salvador - CMS/Salvador), Suzana Ribeiro (presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde da Bahia - Cosems/BA), Silvio Leal (representante dos usuários), José Caíres Meira (presidente do Sindmed), Silvio Roberto dos Anjos (presidente do Sindmed - Bahia) e as vereadoras de Salvador, Maria Aladilce de Sousa e Vânia Galvão.





Todos foram unânimes na defesa do SUS, inclusive pelo reconhecimento como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade, pela regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 e por envidar esforços pelos avanços no SUS e seu fortalecimento, sobretudo no aspecto financeiro.

O painel “Avanços e Desafios do SUS no estado da Bahia” foi apresentado pela superintendente de Assistência Farmacêutica, Ciência e Tecnologia em Saúde - Gisélia Santana Souza -, que denominou o momento como “histórico na luta de democratização da saúde no país”. Em seguida, apresentou aspectos demográficos do estado e uma vasta caracterização do setor saúde, englobando indicadores de saúde, controle de doenças, serviços, financiamento, gestão, recursos humanos, entre outros.

Destacou como desafios do SUS: o seminal, o da equidade, o demográfico, o epidemiológico, o do modelo de atenção à saúde, o da gestão, o da atenção primária à saúde, o da atenção hospitalar, o do sistema de apoio diagnóstico, o do modelo de descentralização, o político e o da dependência C&T. Ressaltou sua satisfação por estar contribuindo para a gestão do SUS no estado da Bahia e acrescentou que

tem a compreensão do muito que ainda tem por fazer e dos desafios a serem enfrentados para o SUS.

Ao final do evento, foi abordada a necessidade de continuar os investimentos para se avançar na gestão plena, de expandir o “Programa de Saúde da Família”, além da necessidade de ampliação no município de Salvador, diante do conhecimento de esse município apresentar uma cobertura “abaixo de 20%”. Foram defendidas ainda a necessidade de mais investimento na capacitação de conselheiros de saúde; da ampliação de concursos públicos para o preenchimento de vagas ainda existentes; da ampliação do plano de carreira de cargos e vencimentos, de se investir em equipamentos, reforma e construção de unidades de saúde a fim de que sejam garantidas condições mínimas para atuação plena dos profissionais de saúde.

Em suma, dentre os vários aspectos abordados para avanços do SUS, houve maior ênfase na qualificação de gestores e conselheiros, na necessidade de se ter conselhos de saúde atuantes em conformidade com o que preconiza a Lei nº 8.142 e a constatação da existência de gestores e conselheiros com pouco conhecimento sobre o SUS.

Caravana em Defesa do SUS no Rio Grande do Sul



A Caravana em Defesa do SUS do Rio Grande do Sul foi realizada no dia 6 de novembro, em Porto Alegre, no auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa. Com o tema “Avanços e Desafios do SUS” e um público de mais de 600 pessoas, estiveram presentes vários representantes dos diversos segmentos.

Compuseram a mesa de abertura: Maria Natividade Gomes da Silva Santana Teixeira, representante do Ministério da Saúde; Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde; Aglaé Regina da Silva, representante da Secretaria Estadual de Saúde; Francesco Conti, promotor de Justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos do Ministério Público Estadual; Arílson Cardoso, representante do Conasems; Carlos Alberto Ebeling Duarte, presidente do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul; Maria Letícia Garcia, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre; deputado Adão Villaverde, representante da Assembleia Legislativa; Brizabel Muller Rocha, representante da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre; Raul Pont, deputado





estadual e o vereador Carlos Todeschini, presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

O promotor de Justiça Francesco Conti destacou que é meta do Ministério Público do Rio Grande do Sul a defesa do SUS: “todos os promotores assumirão o compromisso institucional de defesa do SUS”.

O deputado Adão Villaverde saudou a chegada da Caravana do SUS no estado, reafirmando a posição histórica da Assembleia Legislativa na defesa dessa política pública.

Carlos Alberto Ebeling Duarte apontou a dificuldade histórica enfrentada pelos conselheiros de saúde na participação dos eventos em virtude da falta de apoio da gestão municipal. Segundo o presidente do CES/RS, “o que não acontece no SUS, não é SUS. Vamos construir o SUS e defendê-lo, porque ele é nosso”.

Maria Natividade Gomes da Silva Santana Teixeira destacou a criação da Política Nacional Participa SUS - responsável pelo repasse de recursos para as ações aprovadas no Conselho Nacional de Saúde e pactuadas na Tripartite.

Francisco Batista Júnior enfatizou o SUS como um dos melhores - senão o melhor - sistema público de saúde do mundo. Colocou que 100% dos brasileiros, independentemente de possuírem plano de saú-

de, são usuários do SUS por intermédio da vigilância em saúde, do controle dos alimentos, da qualidade da água, entre outros fatores. Discorreu sobre a dificuldade de regulamentação da Emenda Constitucional nº 29/2000. Além disso, demonstrou preocupação com o avanço da privatização e da terceirização do SUS, bem como o retrocesso com a aprovação do Projeto de Lei do Ato Médico pela Câmara dos Deputados.

Entre os avanços do SUS no Rio Grande do Sul, os participantes destacaram o Controle Social, a Vigilância em Saúde e a Assistência em Saúde. Como desafios a serem vencidos, cabem a reestruturação dos conselhos municipais de saúde, a organização das centrais de regulação dos serviços de saúde, a lei de responsabilidade fiscal aplicada à área da saúde, a fundamentação das políticas de Atenção Básica, o equacionamento financeiro à saúde, a universalidade do SUS e a implantação do SUS como disciplina pedagógica no ensino escolar para a promoção da cidadania.

Caravana em Defesa do SUS no Amapá



A Caravana Nacional em Defesa do SUS no estado do Amapá aconteceu no dia 17 de novembro de 2009, no espaço de eventos do Ceta Ecotel, com 648 participantes, contando com a presença dos municípios de Macapá, Vitória do Jarí, Mazagão.

A Caravana teve o objetivo de discutir os problemas e avanços do SUS no Amapá, favorecendo a possibilidade de qualificar a saúde no estado, através de uma aliança entre usuários, trabalhadores e gestores em defesa do SUS como uma política pública de qualidade.

A mesa de abertura foi composta pelas seguintes autoridades: Pedro Paulo Dias de Carvalho – vice-governador, representando o governador do estado, e secretário estadual de Saúde; Francisco Batista Júnior- presidente do Conselho Nacional de Saúde; Antônio Alves de Souza – secretário de Gestão Estratégica e Participativa, representando o ministro da Saúde; Zilnaide Teixeira – presidente do Conselho Estadual de Saúde; José Maria Monteiro – presidente do Cosems, representante do Conasems e Eduardo Monteiro – secretário municipal de Saúde de Macapá.



As falas dos moderadores apontaram para a necessidade de se investir mais na atenção básica ou primária, e de se verificar as especificidades locais para o atendimento à saúde, principalmente na questão de financiamento, qualificação profissional e estrutura física, apoiando toda e qualquer ação em favor da regulamentação da Emenda nº 29.

Os principais pontos dos debates foram: a estratégia Saúde da Família, com a dificuldade de profissionais médicos que possuem vários empregos; as dificuldades dos gestores municipais de solucionar problemas emergenciais de média e alta complexidade, a estrutura precária das unidades básicas, poucos profissionais comprometidos e com poucos instrumentos e equipamentos de atendimento à saúde.

O painel “Avanços e Desafios do SUS no Amapá” foi coordenado pela presidente do CES/AP, Zilnaide Teixeira, tendo como painelistas Samuel Spener, representante do secretário estadual de Saúde, e como moderadores Elizabeth Mourão, Conselho Municipal de Saúde e Roberto Bauer, representante do Conselho Estadual de Saúde. Foram abordadas as dificuldades do Conselho Estadual de Saúde do Amapá, que paulatinamente está se superando, com perspectivas de melhorias com a inauguração da sede própria do CES/AP. Além disso, foi solicitada maior participação, junto ao CES/AP, de todos os presentes, gestores, trabalhadores e usuários do SUS. Samuel Spener, representante do secretário estadual de Saúde, falou da evolução da política pública de saúde no estado nestes 20 anos de SUS, numa retrospectiva histórica.

Entre os avanços apresentados estavam as novas edificações de atendimento à saúde, como a ampliação do Hospital de Clínicas, a criação do banco de leite, os tomógrafos e aparelhos de exames especializados, a ampliação do Centro de Atendimento de Doenças Sanitárias, a criação do SAMU, a implementação da Central de Transplantes e a entrega de quatro UPAs.

Com relação aos desafios foi levantada a necessidade de uma política de gestão e recursos humanos; a dificuldade com as escolas de formação de profissionais da saúde, que não preparam o profissional para trabalhar no SUS; que o Amapá ainda é o único estado da Federação sem a escola do SUS; que a política de atenção à saúde, precisa de grandes investimentos a partir do novo PDR (Plano Diretor Regional), necessidade de implantar a política da institucionalização da cultura



de planejamento de saúde, implantar e implementar o sistema de regulação de serviços de saúde no estado para poder realizar um melhor atendimento aos municípios.

No encerramento da Caravana, foi realizada uma apresentação de um grupo de dança de Marabaixo e foi entregue, pelo CNS, um Diploma ao Conselho Estadual de Saúde por ter cumprido o compromisso de realização da Caravana em Defesa do SUS no estado.

Caravana em Defesa do SUS no Mato Grosso



A Caravana em Defesa do SUS chegou a Mato Grosso, na cidade de Cuiabá, no dia 20 de novembro de 2009, Dia da Consciência Negra, oportunidade de lembrar a data e homenagear a população negra que luta por atendimento digno e por respeito às suas especificidades.

Em mesa de abertura, composta pelo presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior; pela secretária-substituta da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP), Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira; pelo secretário de Estado da Saúde e presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES), Augustinho Moro; pelo deputado federal Carlos Abicalil; pela representante do Cosems, Aparecida Cristiane Molina; e pelos representantes dos usuários do CES e do Conselho Municipal de Saúde de Rosário do Oeste, Suelly Corrêa de Oliveira e Gilberto Loreiro, respectivamente, o ato contou com a belíssima apresentação de Siriri – dança típica mato-grossense – feita pelos artistas da Associação Cultural Flor Ribeirinha, da comunidade São Gonçalo.





Suely Corrêa, membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (Aneps/MT), aproveitou o momento para entregar aos componentes da mesa uma carta dirigida ao governo do estado, reivindicando, entre outras ações, o reconhecimento e inserção das práticas populares e comunitárias nas políticas públicas de saúde.

Já a secretária do município de Denise, Aparecida Molina, lembrou as peculiaridades da região, com cidades distantes da capital e onde o socorro muitas vezes só pode ser feito via aérea, “o que exige um recurso diferenciado, e não per capita”. A secretária lembrou também dos deveres do usuário, “saúde é um direito de todos, mas temos nossas obrigações como o exercício do Controle Social e da prevenção”.

O secretário de Estado da Saúde e presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES) de Mato Grosso, Augustinho Moro, disse ser um momento “para trazer à tona os problemas, discuti-los e melhorar de fato”. Afirmou a necessidade do fortalecimento de políticas públicas diferenciadas pelo Brasil, “os governadores da Amazônia Legal têm de abraçar essa causa”.

O deputado Carlos Abicalil saudou os afrodescendentes e revelou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinaria um decreto reconhecendo dois quilombos na região mato-grossense. Chamou a atenção para a importância de repolitização do SUS e para a aprovação da Contribuição Social para a Saúde (CSS).

O presidente do CNS, Francisco Batista Júnior, destacou que o SUS vem sofrendo constantes derrotas e que “na área da saúde, o governo está em débito com a sociedade”. Além disso, ressaltou algumas problemáticas, entre elas, a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 que não sai, o fortalecimento do atendimento centrado no profissional médico em detrimento do atendimento multiprofissional e as terceirizações nas suas mais diferentes formas.

O secretário de Saúde apresentou os avanços e desafios em nível estadual; o representante do Cosems, Jader Luís Corrêa Borges, e a conselheira do CES, Cléia de Araújo Brito, também participaram desse momento em que foi traçado um histórico do SUS no Brasil e no estado, que possui sua rede de assistência dividida territorialmente, de forma a considerar as especificidades epidemiológicas, as ofertas de serviço e a acessibilidade de cada área.

Augustinho Moro destacou que entre as diretrizes do SUS em Mato Grosso estão o Controle Social, a descentralização político-administrativa e a hierarquização e regionalização. No que diz respeito à Atenção Básica, o estado implantou o Programa de Apoio à Saúde Comunitária e aos Assentados Rurais (Pascar), que leva um agente comunitário rural aos assentamentos com mais de 50 famílias, formando um contingente de mais de 600 agentes.

Caravana em Defesa do SUS no Mato Grosso do Sul



A penúltima etapa da Caravana em Defesa do SUS aconteceu no dia 27 de novembro de 2009 e contou com cerca de 400 participantes, entre conselheiros de saúde, estudantes, gestores e movimentos sociais. Foi realizada na Seleta - Sociedade Caritativa e Humanitária, em Campo Grande e contou com uma apresentação de músicas natalinas do Coral da Fundação Cultural do Mato Grosso do Sul.

A secretária estadual de Saúde, Beatriz Figueiredo Dobashi, falou do trabalho de sua secretaria na luta para recuperar os anos que o Mato Grosso do Sul não investiu em saúde. Ela afirmou, ainda, "ter muitos desafios, e o financiamento é o mais gritante". Também reforçando a questão do financiamento, o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Fernando de Oliveira Rocha, falou sobre a importância da luta pela regulamentação da Emenda Constitucional n.º 29 (EC-29) e incentivou os participantes da Caravana a assinar o abaixo-assinado em favor da EC-29.

O secretário municipal de Saúde de Campo Grande, Luiz Henrique Mandeta, apontou o controle social, maior autoridade presente, como o grande responsável pela construção e consolidação do SUS. O se-





cretário também falou sobre as dificuldades enfrentadas pelos municípios devido à falta de financiamento. “O governo está lutando para investir em saúde e sair da condição de ser um dos estados que menos investe na área”.

A participação do controle social no SUS foi apontada pela secretária de Gestão Estratégica e Participativa, em exercício, Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira, como um dos principais pontos de sobrevivência do Sistema. “Sabemos dos inúmeros problemas enfrentados pelo SUS, mas também temos a certeza dos inúmeros avanços alcançados por este Sistema que é solidário, que distribui renda, e é um legado que deve ser deixado para as futuras gerações”, disse.

Também compuseram a mesa o representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Norberto Fabri Júnior, e o representante dos Secretários Municipais de Saúde (Cosems), Josué da Silva Lopes.

A primeira etapa dos painéis da Caravana foi marcada pela apresentação sobre os “Avanços e Desafios do SUS” e “SUS como Patrimônio Social, Cultural e Imaterial da Humanidade”, com as participações da conselheira Nacional, Gysélle Saddi Tannous; da secretária-substitu-

ta da SGEF, Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira; do representante do Conselho Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul, Francisco Carlos Grilo; e do representante do Conasems, Norberto Fabri Júnior.

A secretária de Saúde do estado, Beatriz Figueiredo Dobashi, apresentou os avanços e desafios em nível estadual e o presidente do Conselho Estadual de Saúde (CES), Fernando de Oliveira Rocha, falou sobre o Controle Social em Mato Grosso do Sul, bem como da atuação da Secretaria de Saúde. Lembrou da adesão dos 78 municípios do estado ao Pacto pela Saúde, em abril de 2007, compromisso com a qualidade da gestão, com as ações prioritárias para preservação da vida e a reafirmação dos princípios e diretrizes do SUS. Além disso, foram apontados como as diretrizes da saúde no estado, o fortalecimento da Atenção Básica, integração assistência e vigilância em saúde, garantia de acesso à atenção especializada, reorganização da atenção hospitalar, qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social.

Caravana em Defesa do SUS em Santa Catarina



Finalizando as etapas estaduais, a Caravana em Defesa do SUS de Santa Catarina foi realizada no dia 30 de novembro de 2009, em Florianópolis, reunindo representantes do Controle Social, estudantes e gestores.

O secretário de Saúde, em exercício, do município de Florianópolis, Clécio Antonio Spezin, destacou que a Caravana é importante como uma oportunidade para se discutir os problemas e chegar a soluções para o SUS. Após destacar alguns avanços do Sistema Único de Saúde, ele apontou o financiamento, as questões relacionadas aos recursos humanos e à gestão, entre outros, como alguns dos problemas do SUS; para ele, a falta de comunicação com a população é o maior deles, “isso faz com que os grandes avanços não sejam informados, só os problemas”.

Celso Dellagiustina, presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems), concordou com o secretário de Saúde de Florianópolis e ressaltou a importância do Sistema Único de Saúde, “o SUS não é uma política de governo, mas de Estado e é importante que o povo cobre isso”.





Ao iniciar sua fala, a diretora geral da Secretaria de Estado da Saúde, Carmen Emília Bonfa Zanotto, destacou que a Caravana faz parte, de certa forma, do Pacto pela Saúde e do Pacto em Defesa do SUS. “Nós que trabalhamos na Saúde temos a clareza da magnitude desse Sistema. Defender o SUS significa que temos confiança nesse Sistema”.

Para o conselheiro nacional, Ronald Ferreira dos Santos, o SUS está intoxicado “e o antídoto é a sua defesa e fortalecimento. A defesa do que já está pactuado é fundamental”. Segundo Ronald, 52% dos gastos em saúde são pagos pela população e o governo arca com os 48%. O conselheiro lembrou e convidou a todos para a Caravana Nacional, que será realizada em Brasília, no dia 8 de dezembro.

O diretor do Departamento de Auditoria do SUS, Luis Carlos Bolzan, reforçou que, mesmo sem a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, não deveria haver dúvidas em relação ao que são gastos com saúde, “pois a Resolução nº 322/2003 do CNS diz claramente o que pode ser considerado gasto com saúde”.

ISBN 978-85-334-1797-7



9 788533 417977

disque saúde:
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde:
www.saude.gov.br/bvs



**CARAVANA
EM DEFESA
DO SUS**



**Conselho
Nacional
de Saúde**



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério da
Saúde

